

## InFo Reportagem

### II SEMANA C&T *CAMPUS LAFAIETE - 2017*

■ Victória de Paula (Bolsista)

*Série de eventos marcam a 2ª Semana de Ciência e Tecnologia no IFMG – Campus Avançado Conselheiro Lafaiete*



Com o tema "A matemática está em tudo", o IFMG - *Campus Avançado Conselheiro Lafaiete* realizou sua 2ª Semana de Ciência e Tecnologia (C&T), no dia 19 de outubro, evento em que variados trabalhos científicos, extensionistas e de inovação desenvolvidos no *Campus* puderam ser apresentados, construindo um ambiente de aproximação entre alunos, servidores, comunidade e a Ciência.

A Semana contou com a organização da Coordenadora de Pesquisa e Inovação Tecnológica do *Campus*, a Prof.<sup>a</sup> Caroline Delpupo. No dia do evento, foram realizadas diversas atividades com a participação de discentes, docentes, técnicos administrativos, pais, alunos e a comunidade em geral.

A abertura oficial do evento, no Auditório principal, ficou a cargo do Prof. Alexandre Correia Fernandes, docente de Matemática e Coordenador de Ensino do *Campus*, o qual buscou de-



monstrar como o conhecimento matemático se faz presente nas tarefas mais simples do cotidiano, a partir da exposição oral "A matemática está em tudo".

Em seguida, o ambientalista Ildeano Sebastião Silva, palestrante convidado, proferiu a comunicação oral "Invenções e invencionices", a qual discutiu o papel da criatividade no desenvolvimento humano e sua relação com a sustentabilidade ambiental. Na sequência, expôs parte de seu acervo de aparelhos, os quais vêm desenvolvendo desde 2012, com o objetivo de incentivar a sustentabilidade por meio da construção de variados equipamentos caseiros com finalidades ecológicas.

Essas "engenhocas" podem auxiliar as práticas diárias da população, como o aquecedor solar reciclado, que reduz custos, reaproveita garrafas pets e caixas tetra park e reduz consumo de energia. Assim, o inventor discute o desenvolvimento sustentável da região centro-oeste de Minas.



## InFo Reportagem



A partir das 10h30 min., o evento ficou “literalmente” nas mãos dos estudantes do *Campus*, com a sessão de Minissimpósios, em que puderam expor seus trabalhos em desenvolvimento nas aulas de matemática e nos projetos de Pesquisa e Extensão, como o InFolafaiete: Jornal do IFMG, Lançando Foguetes, Plantas medicinais na escola, etc. Além disso, os técnicos em Laboratório Takeshi Miki e Vitor Santos puderam expor os espaços do *Campus* voltados para o ensino técnico, com especial destaque para os equipamentos utilizados em aulas práticas dos cursos de Mecânica e Eletrotécnica, no “Momento *Campus* de portas abertas”.



Ao longo de todo o dia, ficaram abertas à visita, em duas salas de aula, as exposições “A ciência que a História não conta”, do Núcleo de Estudos de Raça, Gênero e Diversidade (NUERGD), sobre personalidades que tiveram suas trajetórias de vida e profissional invisibilizadas por comporem grupos sociais minoritários nas sociedades de que fizeram parte, e “O Patrimônio histórico-cultural de Conselheiro Lafaiete”, organizado pela Prof.<sup>a</sup> de Artes, Fabiana de Sousa, que retratou belezas e a singularidades do patrimônio da cidade, a partir de fotografias e minidocumentários produzidos pelos alunos.

Na parte da tarde, o evento foi retomado pela apresentação “O Barroco em Rap”, projeto literário desenvolvido pelo 2º Ano dos cursos Integrados, com organização da Prof.<sup>a</sup> Viviane Curto, a partir da adaptação de textos consagrados do Barroco nacional. Em seguida, foi a vez da mesa redonda “Alunos do IFMG-CL e o Mercado de Trabalho”, a cargo dos docentes João Victor Tereza e Lincoln Maia, Coordenadores do curso de Eletrotécnica e Mecânica, respectivamente, em que puderam debater, junto aos alunos dos cursos Subsequentes, o processo de inserção no mercado de trabalho na região.

Em seguida, Stefan Silva apresentou a comunicação oral “Empreendedorismo, inovação e liderança”, em que o especialista em tecnologias educacionais, pode expor algumas abordagens e possibilidades acerca de empreendedorismo, inovação e liderança no contexto da prática profissional do técnico em Mecânica e em Eletrotécnica, no auditório principal. Por fim, alunos do *Campus* fizeram o encerramento do evento com uma apresentação musical.



Por fim, alunos do *Campus* fizeram o encerramento do evento com uma apresentação musical.

Em seguida, Stefan Silva apresentou a comunicação oral “Empreendedorismo, inovação e liderança”, em que o especialista em tecnologias educacionais, pode expor algumas abordagens e possibilidades acerca de empreendedorismo, inovação e liderança no contexto da prática profissional do técnico em Mecânica e em Eletrotécnica, no auditório principal.

Por fim, alunos do *Campus* fizeram o encerramento do evento com uma apresentação musical.



## InFo Opinião

## A (DES)IGUALDADE DE GÊNERO NO BRASIL

Os Direitos Humanos e a Constituição Federal do Brasil promovem e asseguram a igualdade entre homens e mulheres no geral. A figura feminina brasileira que, até os meados do século XX, não possuía um direito sequer e vivia uma vida de servidão ao homem e à casa, hodiernamente tem obtido, lentamente, conquistas em diversas áreas. Em contrapartida, apesar dos triunfos, o público feminino ainda se encontra em uma situação distinta da proposta pelas autoridades, o que decorre do preconceito inconsciente que as mulheres possuem em relação a si próprias.



A princípio, de acordo com um estudo da consultoria norte-americana McKinsey, a igualdade de gênero acrescentaria até 850 bilhões de dólares à economia do Brasil ao longo de dez anos. Isso aconteceria porque a discriminação impede que a mulher atinja todo seu potencial de trabalho. Assim, essa estatística demonstra a total competência das mulheres e o que elas são capazes de fazer quando estão em posições iguais às dos homens. Mesmo distante da conjuntura ideal, não se pode ignorar as conquistas obtidas por elas, como o au-

mento da participação no mercado de trabalho, o direito ao voto e a criação da Lei “Maria da Penha”. Todas essas vitórias caracterizam o empoderamento feminino, capaz de destruir a perversa imagem de todos os séculos passados.

Sob outra perspectiva, enraizado em uma sociedade patriarcal, há um pensamento involuntário das próprias mulheres, de que elas não são capazes de atingir níveis maiores no mercado, porque ou não fazem o suficiente ou não são boas o bastante. Essa ideia tem sua base relacionada aos estereótipos de gênero, conforme os quais tal coisa / atitude é “de menina” e tal coisa / atitude é “de menino”, o que acaba modelando as concepções dos garotos. Dessa maneira, é possível fazer uma alusão ao Mito da Caverna de Platão, em que prisioneiros eram acorrentados desde o nascimento em uma caverna e podiam apenas enxergar um palco iluminado por uma fogueira que representava o cotidiano, que era totalmente manipulado. Sob tal ótica, a caverna das mulheres equivale ao modelamento que elas sofrem pela sociedade patriarcal, a qual impõe limites, impedindo que elas atinjam seu máximo potencial.

Destarte, apesar de todas as conquistas recém-obtidas, ainda se torna indispensável a adoção de medidas capazes de dar um fim à desigualdade de gênero no país. Nesse contexto, cabe às famílias de todo o Brasil acabar com os estereótipos dentro de suas relações, ao dar liberdade de escolha para meninas e meninos, com o intuito de diminuir as restrições direcionadas às mulheres.

Ademais, cabe à mídia em geral revisar o modelo de família que é transmitido em suas produções e exposições, por meio de uma mudança de valores, devido à

sua grande influência. Afinal, as mulheres brasileiras precisam sair de suas cavernas de Platão.

■ Patrick Guilherme (Mecânica B - 3º ano)

**Medidas são necessárias para retirar as mulheres brasileiras de suas cavernas platônicas**

### CONTATOS:



Jornal InFolafaiete

BLOG: <https://infolafaiete.wordpress.com> / E-MAIL: [infolafaietejornal@gmail.com](mailto:infolafaietejornal@gmail.com)

## InFo Intervenção

## NUERGD NO *CAMPUS* LAFAIETE

■ Victória Paula (Bolsista)

*Campus Avançado Conselheiro Lafaiete cria Núcleo de Estudos em Raça, Gênero e Diversidade*

O NUERGD – Núcleo de Estudos em Raça, Gênero e Diversidade –, criado em maio de 2017 pela Portaria Nº 30/2017, tem por finalidade promover ações voltadas para uma educação inclusiva, que busquem produzir debates e reflexões acerca da equidade e igualdade de gênero, além de combater todo e qualquer tipo de preconceito, violência, *bullying* e discriminação, para promover a valorização da diversidade humana. A criação do Núcleo, realidade em alguns IFs pelo Brasil, como o IFSP e IFSul, se justifica pela necessidade entre os alunos de um espaço democrático para debater questões relacionadas a gênero, raça e sexualidade no contexto da Instituição e atuar em intervenções sobre diversidade.



quente e, também, entre os docentes da instituição. Nas reuniões do núcleo, realizadas semanalmente, nas quintas-feiras, são debatidas questões importantes, como preconceitos raciais, sociais, desigualdades, e, inclusive, casos de intolerância sofridos na própria instituição. Isso representa uma abertura cada vez maior do *Campus Lafaiete* perante o combate à intolerância e o respeito a diversidade em seu espaço.

O Núcleo conta com uma sala destinada aos encontros e às reuniões do grupo, a partir da qual alguns debates e intervenções importantes foram realizados até o momento, como os debates *Relacionamentos Abusivos*, *Colorismo* e *Apropriação Cultural* e *Movimento Cacheado*.



Além disso, na 2ª Semana C&T do *Campus*, o Núcleo realizou a exposição “A ciência que a História não conta”, apresentando personalidades científicas pouco conhecidas do grande público, porque suas histórias foram negligenciadas justamente pelo fato de serem representantes de minorias (*conferir reportagem nas p. 01 e 02*).



Essa necessidade verificou-se pela aplicação de um questionário em todas as turmas dos cursos Integrados em Mecânica e Eletrotécnica, além de algumas turmas do Subse-

## InFo Opinião

## INCLUSÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS NO BRASIL

■ Gabriel Veloso (Bolsista)

A necessidade de serem criados planos para incluir pessoas com deficiência na sociedade brasileira foi algo sempre recorrente, porém, só foram colocados em prática na história recente do país. Há cerca de 25 anos, criou-se a “Lei de cotas” para deficientes, que prevê, por exemplo, a reserva de vagas de emprego para pessoas com deficiência. Entretanto, em pleno século XXI, existem impedimentos para a inclusão dessas pessoas na sociedade brasileira, seja pelo fato de a sociedade não se adaptar a elas, gerando falta de estrutura, seja pela dificuldade de empregabilidade destas pessoas.



Do ponto de vista da empregabilidade, como defende Ana Lúcia, presidente da comissão para Direito das Pessoas com Deficiência da O-AB, não basta apenas possuir um excelente currículo para conseguir um emprego. Para as

empresas, mesmo cumprindo a lei de cotas, é mais atrativo contratar pessoas portadoras de necessidades especiais para cargos subalternizados e, conseqüentemente, com baixos salários. Além disso, para pessoas de baixa escolaridade que visam vagas de menor qualificação, existem impedimentos físicos para chegar à entrevista de emprego, por exemplo.

Ademais, prepondera na sociedade brasileira a cultura de que pessoas com deficiência física devem se adaptar ao cenário em que vivem e não a sociedade se adaptar a elas. Logo, vários obstáculos, como a presença de escadas para pessoas com mobilidade reduzida, a inexistência de formas alternativas de comunicação para pessoas cegas, surdas ou mudas são problemas que se fazem presentes no cotidiano dessas, gerando dificuldades para a realização de atividades básicas, como ir ao mercado ou tomar um ônibus.

Diante disso, a intervenção de órgãos governamentais pode ser uma excelente alternativa. Para se combater a dificuldade de empregabilidade, órgãos reguladores dos trabalhadores, como o Ministério do Trabalho e Emprego, deverão cumprir melhor seu papel, fiscalizando as empresas e assegurando o cumprimento das leis com relação à contratação de pessoas com deficiência. Cabe também ao Estado eliminar obstáculos, como locais de difícil acesso para pessoas com mobilidade reduzida, eliminando escadas e criando rampas, por exemplo, além de implantar formas alternativas de comunicação como Libras e Braille em diversos locais, para, assim, fazer com que as pessoas com deficiência sejam, de fato, incluídas na sociedade brasileira.



# CENTRAL GRÁFICA

Fone:  
(31) **3762-3182**

**Panfletos**  
**Cartões**  
**Convites**  
**Folders**  
**Cartazes**  
**Blocos**  
**Impressos**  
**Livros**  
**Jornais**  
**Revistas**

Av. Furtado, 123 - Centro

centralgrafica@veloxmail.com.br

## InFo Opinião

## CULTURA DO ESTUPRO E SOCIEDADE BRASILEIRA

■ Nathália Rodrigues (3º ano—Eletrotécnica)

**A**inda que as mulheres já tenham sido excepcionalmente valorizadas pela capacidade de gerarem uma vida, há séculos são mitificadas como criaturas propensas ao pecado, como a Eva da história bíblica. Consequentemente, esse imaginário popular somado a outras influências geram as frequentes situações de violência contra as mulheres que ocorrem no Brasil. Contudo, os principais artifícios responsáveis pelo fortalecimento da cultura do estupro, que precisam prementemente ser extintos, são a objetificação da mulher pela comunidade, assim como o silenciamento e a culpabilização da vítima.

Em vista disso, podemos relacionar esse contexto à teoria do bom selvagem, em que Rousseau afirma que o homem é bom por natureza, mas a sociedade o corrompe. Isso pode ser observado pela interferência da mídia, que cria um padrão para as mulheres e trata seus corpos como objetos de prazer, formando uma população de homens que se sentem dominantes. Além disso, músicas e livros



degradam a imagem do sexo feminino caracterizando-o apenas como um utensílio de sexualidade, incapaz de pensar sozinho, além de romantizar perseguidores.

Ademais, o estupro é o único crime em que o depoimento da vítima é prontamente acusado de inverídico, situação responsável pelas elevadas taxas de subnotificação. Outrossim, a minoria dos casos julgados levam à condenação, e a denunciante é submetida a uma série de perguntas vexatórias. Há também o medo de lidar com o preconceito de alguns brasileiros, já que muitas vezes apontam as roupas e o alcoolismo como fatores que propiciam o abuso sexual, fato ocorrido em 2016 com uma adolescente de 16 anos, vítima de estupro coletivo na cidade do Rio de Janeiro.

Desse modo, visando desobjetificar as mulheres e buscando encorajá-las a denunciar abusos e violências sexuais, é necessário uma parceria para que dois campos sejam aperfeiçoados. Primeiramente, é fundamental que a mídia divulgue uma imagem que enfatize o intelecto das mulheres e que criminalize a tentativa do ato sexual sem consentimento, o que poderá estimular o respeito do homem pelo sexo oposto. Em segundo lugar, o poder judiciário deve julgar de forma mais aprofundada, condenando os culpados e dando suporte às vitimadas, amenizando o temor da represália. Apenas dessa forma, a sociedade será formada

por pessoas que aprenderam a não estuprar, e não por aquelas que aprenderam a evitar de serem estupradas, provando a bondade natural do ser humano, bem como negando a tendência ao pecado feminino.

**A sociedade deve desobjetificar as mulheres e encorajá-las a não silenciar abuso ou violência sexual**



Avenida Furtado, 123 - Centro  
36.400-000 - Cons. Lafaiete - MG

Fone: (31) 3762-3182  
centralgrafica@veloxmail.com.br

## InFo Terceirão



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Minas Gerais

Campus Avançado  
Conselheiro Lafaiete

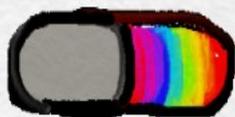
**2015**  
  
**2017**



#Terceirão #Saude



## InFo Charge



**-Foi expulso de casa?  
-Apanhou?  
-Não sabe mais o que  
fazer?**

**SEUS PROBLEMAS  
ACABARAM!**

**Compre hoje mesmo  
a cura gay e seja  
respeitado!**



Se persistirem os sintomas  
não adianta consultar  
médico nenhum.

*Carolina  
Costa e Silva*

## InFo Poesia

■ Marcella Costa e Silva

Ex-aluna do Curso de Extensão

*O coração tem motivos  
Singularmente incompreensíveis.  
Tento mantê-los vivos,  
No entanto, são inacessíveis  
Brota a paixão sem limite,  
É tão misteriosa que tremo.  
Admiração que nem sabia, existe!  
E ela é grande ao extremo...*

*Aqueles olhares sempre me avaliando...  
E quanto ao meu interior?  
Os pré conceitos se concretizando,  
Fazendo-me sentir inferior.  
Num país multifacetário,  
Fundado na diversidade,  
Tal amor se torna imaginário  
Inclusive para nossa idade.*

*Talvez eu esteja a enlouquecer  
Com essa questão, por muitos, es-  
quecida.  
O medo começa a crescer,  
E o amor, onde se encaixa na vida?  
Eventualmente,  
Se abaixa a neblina.  
De longe, lhe vejo sorridente,  
E tudo termina...*

## InFo Opinião

## COMUNIDADE LGBTI, PRECONCEITO E CONSERVADORISMO

■ Carolyna Castro (Bolsista)

A comunidade LGBTI vem ganhando cada vez mais espaço na sociedade como um todo. Entretanto, a inserção de membros dessa comunidade na cultura brasileira, como a cantora Pablio Vittar, e a vitória do direito ao matrimônio não são conquistas suficientes para combater a discriminação em relação a esse público, o que ainda apresenta desafios, como o conservadorismo e a falta de conhecimento sobre o assunto. Portanto, a discussão desse preconceito faz-se necessária.

Do ponto de vista social, são utilizados os famosos “Aparelhos Ideológicos do Estado”, como igrejas, meios de comunicação e escolas, por exemplo, segundo o filósofo Louis Althusser, para disseminar ideologias de grupos dominantes. Diante dessa ideia, pode-se entender o conservadorismo como um produto da dominação do grupo preponderante sobre as minorias que, nessa conjuntura, são o próprio grupo LGBTI. Além



**Pode-se entender o conservadorismo como produto de dominação atuando sobre o grupo LGBTI**

disso, homens gays sofrem ainda mais, visto que o machismo, propagado nessas ideologias, é proporcional ao conservadorismo, o que explica o porquê de 50% das pessoas mortas por discriminação devido a gênero e orientação sexual serem gays do sexo masculino.

Outro aspecto que pode ser citado é a falta de informação por parte dos heterossexuais que, na maioria das vezes, sequer sabem o que cada letra da sigla “LGBTI” significa. Por isso, é necessário que haja mudanças, visto que temos a tendência a temer o que não conhecemos ou entendemos, o que gera preconceito não só nas ruas, mas também dentro das casas, na própria família, que são dois dos lugares onde mais se pratica a discriminação e a intolerância contra essa comunidade. Ademais, infelizmente, o preconceito motiva a violência física e também psicológica. Portanto, tais pessoas ainda que tenham a sorte de não serem violentadas, sofrem agressões verbais, ameaças e são expulsas de sua própria casa, humilhadas, além de alguns viverem com medo de ser quem são.

**50% das pessoas mortas por discriminação devido a gênero e orientação sexual são gays do sexo masculino**

Diante do exposto, o Governo, com auxílio midiático, deve fornecer informação e conhecimento sobre o assunto, através de documentários, entrevistas, teatro e programas de televisão, para que a discussão e a força dessa minoria atinjam a parcela da população de cultura dominante homofóbica e conservadora, que mantém enraizados preconceitos na sociedade machista e patriarcal brasileira disseminados pelos próprios aparelhos ideológicos do Estado.

Assim, será possível combater a homofobia no Brasil e deixar livres todas as possíveis formas de ser, de existir, de amar e de ser amado, além de utilizar os próprios aparelhos ideológicos do Estado em nome do bem-comum.

**CONTATOS:**



Jornal InFolafaiete

BLOG: <https://infolafaiete.wordpress.com/> / E-MAIL: [infolafaietejornal@gmail.com](mailto:infolafaietejornal@gmail.com)